

Na época de Literatura, os décimos primeiros anos A e B, quando estudaram o Romantismo no Brasil, depararam-se com a Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, o poema mais parodiado da nossa história literária. Como atividade de aula, fizeram paródias desse poema, trazendo em seus textos, questões da atualidade, como ecologia e preconceito, bem como o contexto da pandemia.

Seguem aqui algumas dessas produções poéticas.

Fúlvia Libertini

CANÇÃO DE LEMBRAR

As pessoas são impacientes
pois inocência, já não há.
As coisas já não têm mais graça,
Como costumavam ter lá.

Esta época tem mais risadas
As brincadeiras têm mais graça
Os sorrisos têm mais cor
E o amor tem mais calor.

A constante solidão
Pior que esta não há,
As coisas já não têm mais graça
Como costumavam ter lá.

Minhas lembranças têm graça,
As quais não encontro eu cá,
Às vezes, durante a noite fria
Volto em pensamento para lá,
As coisas já não têm mais graça
Como costumavam ter lá.

Não me deixem partir desta vida,
Sem que eu volte pra lá,
Sem que relembre os momentos
Que não encontro por cá,
Pois as coisas já não têm mais graça
Como costumavam ter lá.

Caio Luporini – 11ºB

CANÇÃO DO NOVO EXÍLIO

Minha terra tinha palmeiras
Onde cantou o sabiá
Hoje, só tocos na mata restaram
E ninguém gorjeia por lá.

Nossos céus têm mais estrelas,
Por detrás da poluição.
Nossos rios acabam no mar
Contaminando a nação.

Minha terra tem primores
Que ninguém sabe respeitar
A Amazônia desmatada
E o cerrado a se encerrar.
Minha terra tinha palmeiras
Onde cantou o sabiá.

Não permita Deus que minha terra morra
Por aquele que dela não soube cuidar
Sem que o futuro traga os primores
Que um dia existiram cá.
Que minha terra volte a ter palmeiras
Onde cante o sabiá.

Alice Spalter – 11ºB

CANTO DO REPATRIADO

Minha terra tinha nome,
Antes do português chegar.
A arara aqui cantava,
No galho do jequitibá.

Apagaram as estrelas,
Pisotearam as flores,
Incendiaram os bosques,
Afogaram os amores.

Em cismar - sozinho - à noite,
Tento aqui recordar,
O nome da minha terra
antes do português chegar;
Com certeza tinha palmeiras,
Onde cantava o sabiá.

Minha terra tem horrores,
Que tais não consigo explicar;

Em cismar – sozinho – à noite,
Seguro-me para não chorar;
Catequizaram nossos índios,
E calaram o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem o meu povo vingar;
Cantando a "Canção do Exílio",
Para sempre me lembrar,
Que outrora havia palmeiras,
Onde cantava o sabiá.

Francisco Canto Porto – 11ºB

MEU LUGAR

Minha terra já não tem palmeiras,
Não sei para onde elas foram
Só sei que aqui não estão mais.

Nossas estrelas se apagaram
E me pergunto:
Do que é que elas se escondem?

Minha terra...

Como trazer de volta os prazeres,
os primores, as estrelas?

A andar pelas várzeas,
Outrora coloridas
Olho novamente para o céu
Em busca das estrelas.

Como minha pátria,
apagaram-se.

Talvez devêssemos plantar novas palmeiras.

Manuela v. S. Camargo - 11ºB

CANÇÃO DOS DAQUI

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá

Um corpo negro no chão,
assusta menos aqui que por lá

Nosso céu tem mais estrelas
Nossos meninos mais fome,
Porém, sempre dizemos:
A esperança é a última que morre!

Em cismar, sozinha, à noite
A mulher vai trabalhar
Sem saber se voltará
com leite pra alimentar
Ou com uma bala atirada
Por alguém nalgum lugar.

Minha terra tem primores,
Samba, carnaval e cores.
Mas enquanto o gringo não vê,
Rezamos poder acordar
sem tragédias na tevê.

Não permita Deus que o menino morra
Antes de aprender a contar,
Antes de poder desfrutar
dos prazeres de cantar.

E ainda tem gente dizendo por aí
que o AI-5 vai nos salvar.

Mariana Heimann da Fonseca – 11ºB

CANÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Minha terra é o Brasil,
O vírus chegou aqui.
Todo dia vem notícia,
Tanta morte eu nunca vi!

Nossas casas são bons portos
Delas não vamos sair,
Muitos estão com medo
Outros não estão nem aí.

Nos hospitais há heróis,
Cuidando dos pacientes.
Muitos deles já se foram

cuidando de nossa gente.

Agora é chegou nossa hora
de sermos resilientes.
Juntos vamos ajudar,
Para tudo isso acabar
E nossa terra poder
Ver de novo o sabiá.

Danilo Latarullo – 11ºB

CANÇÃO POPULAR

Minha terra tem paredes
Onde toca o celular
Os sons que agora escuto
São os sons do digitar

Nosso mar tem mais sujeira
Nossos matos, desmatados
Nossas florestas têm mais chamas
Nossa vida tá mais líquida

Em pensar sozinha a noite,
Mais angústia encontro cá
Minha terra tem dirigentes
Que não conseguem me inspirar

Meu país tem interesses
Díficeis do povo se encaixar
Em pensar sozinha a noite:
Esperança ainda há?
Minha terra tem seu povo
Que ninguém quer escutar

Não permita Deus que eu morra
Sem uma mudança por cá
Sem lutarmos por direitos
Que havemos de conquistar
Sem que ainda veja a justiça
Que no meu Brasil não há.

Valentina Andrada – 11ºA

MINHA TERRA

Minha terra tinha palmeiras
Tinha florestas e também sabiás,
Até as aves que aqui gorjeavam
Voaram para outro lugar.

Nossos bosques perderam a vida
Nossas flores perderam a cor

Nossas vozes se calaram
E os corações se encheram de dor

E agora, sozinha, em casa
Aprendi a valorizar
E percebi que prazer,
É ter com quem compartilhar

Minha terra não é mais segura,
Não é mais colorida
E tampouco pura,
Mas nela ainda resta a lembrança,
Os sonhos de criança
E um coração cheio de esperança...

Não permita Deus que eu parta
Sem que eu volte a ouvir o sabiá
Sem que eu desfrute das belezas,
Que nesses tempos deixei de desfrutar

Gabriela Mello – 11ªA

A BANDEIRA ESTÁ SANGRANDO

Meu país está morrendo
Vai morrendo devagar
As pessoas adoecendo
Não conseguem mais pensar.

A tristeza se expandiu
A saudade ainda existe
Em um país doentio
Onde dor não tem limite.

O negro é procurado
O branco é exaltado
Num país desgovernado
Com mortes por todo lado

O sangue manchou a bandeira
Desigualdade: o jantar de terça-feira!
Nas ruas mora a agressão
Mora agressor e o gatilho
E em casa, mora a dor
de uma mãe já sem seu filho.

Mariana Santos – 11ªA

CANÇÃO DO ÍNDIO

Minha terra tem aldeias
Com crianças a brincar
As crianças que aqui estão,
Apenas querem estar.

Nossos céus têm mais estrelas
Nossas praias mais areia
Nossa infância é mais vivida
Mesmo “sem eira ou nem beira”

Em meus sonhos, ao cair da noite,
Vejo que querem de lá nos tirar
Minha terra tem crianças
Que só precisam brincar

Mas suas terras têm horrores
Que tais não encontro eu lá,
Em meus olhos ao cair da noite
Vejo você tudo incendiar
Minha terra tem crianças
Você parece não ligar

Não em nome de Deus você canta
Se eu cantasse não precisaria falar
Pois só o medo que te permeia
É possível decifrar,
Pois você queima minha aldeia
E parece não ligar

Por Isadora Tortella – 11ªA

CANÇÃO DE PRESENÇA

Minha terra tem guerreiras
Que não param de lutar
As mulheres que aqui vivem
Tanto se esforçam para falar

Nossas vozes são caladas
Nossas forças, desconsideradas
Nossas vidas em perigo
Nossas dores, banalizadas

E pensar que tantas delas
Não desistem de lutar
Exigindo o direito
De ser livre e respirar

Minhas manas têm coragem
Para este patriarcado enfrentar
Direitos iguais a todos
É o que vamos comunicar
Minhas manas têm coragem
De sair para trabalhar

Não permitam deusas que eu morra!
Sem que possamos conquistar
Nossos direitos
Nossa liberdade
Que todas possam em segurança estar

Não permitam deusas que eu morra!
Sem que possamos escolher
Estudar
Trabalhar
Abortar
Amar
E neste mundo protagonizar.

Laiz Motta – 11ªA

CANTO DO SABIÁ

Minha terra tem palmeiras
tem muita fome
e corrupção
juntando as desigualdades
se mata mais de um milhão

Nossos bosques estão morrendo
Diante do desmatamento
Nossa mata de tão incendiada
Arde de tanto lamento

Não permita Deus que eu morra
Sem que escute o canto do Sabiá
Minha terra já foi encantadora
E um dia novamente será.

Alecrim R. dos Santos – 11ªA